

Alfabetizar e letrar crianças e adolescentes: a importância dos projetos interdisciplinares na busca de sentidos aos objetos de conhecimento

Emerson Junior Bezerra da Silva¹

Roseli Aparecida de Andrade Moreira de Matos²

Resumo

O trabalho tem como foco compreender de que forma os projetos interdisciplinares podem contribuir para o processo de alfabetização e letramento de crianças e adolescentes com defasagem escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter exploratório, foi desenvolvida no Projeto META, em uma escola pública da zona sul de São Paulo, envolvendo estudantes do 6º ao 9º ano que apresentavam dificuldades na leitura e na escrita. As observações e registros realizados ao longo das atividades possibilitaram analisar como a metodologia de projetos favorece aprendizagens mais significativas e próximas da realidade dos estudantes. Os resultados demonstraram avanços no desenvolvimento da escrita, maior engajamento e fortalecimento da autoestima dos participantes. Constatou-se que o trabalho interdisciplinar amplia as oportunidades de aprendizagem, promove a integração entre diferentes áreas do conhecimento e reforça a importância da escola como espaço de transformação e inclusão social.

Palavras chaves: Alfabetização; Letramento; Metodologia de projetos; Interdisciplinaridade; Aprendizagem significativa.

Introdução

A alfabetização e o letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental representam um desafio persistente na educação brasileira. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelece que os estudantes estejam alfabetizados até o final do 2º ano, mas a realidade mostra uma defasagem significativa, o que compromete o desenvolvimento escolar das crianças. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, IBGE, 2022), embora a taxa de analfabetismo no Brasil tenha caído para 5,6%, ainda existem cerca de 9,6 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever. Esses dados evidenciam lacunas que, em muitos casos, têm origem nos anos iniciais da escolarização.

^{1,2}Universidade Santo Amaro

No processo de formação no curso de pedagogia identifica-se tal lacuna, o que ocorreu a partir da atuação em uma escola estadual localizada na Zona Sul de São Paulo, situada em um contexto periférico, onde foi possível observar de perto as dificuldades enfrentadas por estudantes que não haviam consolidado o processo de alfabetização. Durante a participação em um projeto voltado à alfabetização, notou-se que muitos pré-adolescentes de faixa etária entre 11 e 14 anos apresentavam defasagens significativas em leitura e escrita, o que refletia diretamente nas demais aprendizagens escolares. Essa percepção empírica revelou um cenário alarmante, que corroborava os dados nacionais divulgados pelo IBGE (2022), evidenciando que o alfabetismo e o letramento insuficientes ultrapassam os limites estatísticos e se manifestam de forma concreta no cotidiano das escolas públicas e para além dos anos iniciais.

Essa inquietação se intensificou durante a participação no Projeto META (Mediando o Trabalho de Alfabetização), idealizado pela professora Roseli Aparecida de Andrade Matos Moreira, autora do livro *Projetos na Educação Básica*. O projeto atendia estudantes, do 6º ao 9º ano que não haviam sido alfabetizados, e foi nesse contexto que pude observar de perto os impactos da defasagem escolar. Para Soares (1998, p. 47), “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis; ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”. Portanto, não basta decodificar palavras: é necessário atribuir sentido aos textos e utilizá-los em diferentes contextos. Contudo, esses estudantes não possuíam nem domínio sobre o sistema de escrita, nem compreensão sobre seus usos e funções sociais.

Nesse cenário, explicita-se a necessidade de metodologias que tornem a aprendizagem mais significativa. Uma das possibilidades é o uso de projetos interdisciplinares, que articulam diferentes saberes em torno de objetivos comuns. A respeito disso, Hernández e Ventura (1998) ressaltam que o conhecimento se organiza de forma dinâmica, em função das situações e problemas enfrentados pelos sujeitos, o que evidencia a pertinência dessa abordagem.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar como a Metodologia de Projetos, em especial os projetos interdisciplinares podem contribuir para o processo de alfabetização e letramento. Buscou-se discutir suas potencialidades e desafios, apoiando-se na vivência prática no Projeto META e em um referencial teórico sólido. Além disso, considera-se que a alfabetização deve ser compreendida como um compromisso de todas as áreas do conhecimento e não apenas da Língua Portuguesa. Os desafios estruturais e pedagógicos observados durante o estágio, como as condições físicas da escola, a formação docente, o acesso a materiais e o sentimento de pertencimento dos estudantes também serão discutidos, reforçando a complexidade desse processo e a necessidade de propostas que promovam aprendizagens significativas.

Metodologia

Este trabalho tem caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender como os projetos interdisciplinares podem contribuir para o processo de alfabetização e letramento. Adotou-se uma abordagem qualitativa, que possibilitou analisar os fenômenos educacionais no

contexto em que ocorrem. A intenção foi aproximar-se da realidade dos estudantes da pesquisa, observando e refletindo sobre as práticas pedagógicas sem se restringir apenas a dados quantitativos.

O estudo de caso envolveu estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental com defasagem escolar que em 2023 participaram do Projeto META. O acompanhamento foi realizado durante atividades interdisciplinares, com foco em identificar os conhecimentos prévios dos participantes, suas necessidades e as estratégias pedagógicas mais adequadas para avançar no processo de aprendizagem.

Para tanto, foi estudado o uso de projetos de trabalho, entre diferentes modalidades organizativas. Esse procedimento de análise permitiu registrar o progresso individual de cada estudante em relação ao sistema de escrita e às práticas de linguagem, possibilitando avaliar como a abordagem interdisciplinar impacta o aprendizado.

A coleta de dados ocorreu por meio de registros em diário de campo, observações sistemáticas e anotações reflexivas realizadas ao longo das atividades.

Desenvolvimento

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais na formação dos estudantes e permanecem como um dos maiores desafios da educação brasileira. Embora a BNCC (Brasil, 2017) determine que as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do Ensino Fundamental, muitas chegam aos finais sem pleno domínio da leitura e da escrita. Para Soares (2004), alfabetizar consiste em ensinar o funcionamento do sistema de escrita alfabética, enquanto letrar significa possibilitar que o estudante use essa linguagem em práticas sociais. Portanto, não basta decodificar palavras: é necessário atribuir sentido aos textos e utilizá-los em diferentes contextos.

Nesse sentido, alfabetizar e letrar não são apenas tarefas técnicas, mas também sociais e éticas. O professor precisa reconhecer a diversidade cultural, as condições de aprendizagem e as hipóteses de escrita em que cada estudante se encontra, respeitando seus ritmos e trajetórias. Como afirmam Ferreiro e Teberosky (1999, p. 18), “o ponto de partida para a aprendizagem da escrita deve ser sempre o que o sujeito já sabe sobre ela.”

Além disso, alfabetizar não é responsabilidade exclusiva dos pedagogos ou da disciplina de Língua Portuguesa, mas de todas as áreas do conhecimento. Cada componente curricular exige do estudante habilidades de leitura, interpretação e produção de textos: em Matemática, compreender os enunciados é indispensável para resolver problemas; em Ciências, interpretar tabelas e gráficos é fundamental; em História e Geografia, analisar mapas e documentos é parte do processo; e em Artes, a leitura de imagens e símbolos também contribui para a formação crítica. Essa perspectiva reforça a alfabetização como compromisso coletivo, conforme orienta a BNCC (Brasil, 2017).

Planejar práticas pedagógicas eficazes exige considerar a hipótese de escrita em que o aluno se encontra. Ferreiro e Teberosky (1999) destacam que a alfabetização e o letramento são pro-

cessos fundamentais na formação dos estudantes e permanecem como um dos maiores desafios da educação brasileira.

A trajetória dos estudantes acompanhados no Projeto META evidenciou o quanto o processo de alfabetização é complexo e contínuo. Observou-se que, apesar dos esforços pedagógicos, nenhum dos participantes havia consolidado plenamente as competências leitoras e escritoras esperadas para sua faixa etária. Essa constatação reforça que a alfabetização não pode ser compreendida como uma etapa isolada do ensino, tampouco como responsabilidade exclusiva do professor alfabetizador. Trata-se de um processo que deve ser assumido de forma coletiva; respeitar essas hipóteses torna o ensino mais significativo e eficaz. Esse olhar também evidencia desigualdades educacionais, pois nem todos os estudantes têm as mesmas condições de aprendizagem ou acesso a recursos. Surge, então, uma questão central: será que todos os têm garantido o mesmo direito de aprender e permanecer na escola? Essa reflexão aponta para a necessidade de práticas inclusivas, que reduzam as lacunas históricas no processo de alfabetização.

Essa reflexão leva à compreensão da diferença entre igualdade e equidade. A igualdade busca oferecer as mesmas oportunidades a todos, como se todos os indivíduos partilhassem das mesmas condições e pontos de partida. Já a equidade reconhece que cada estudante possui trajetórias, ritmos e necessidades diferentes, exigindo, portanto, ações diferenciadas para que todos possam realmente aprender. Na prática pedagógica, ser equitativo significa olhar para cada estudante com sensibilidade, oferecendo os apoios e estratégias necessários para que todos tenham condições reais de se desenvolver. Assim, a escola cumpre o seu papel social, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar de cada criança.

Diante desse cenário, os projetos interdisciplinares configuram-se como uma estratégia eficaz para ressignificar a prática pedagógica e aproximar o conhecimento da realidade dos estudantes. Hernández e Ventura (1998) afirmam que o conhecimento se organiza a partir das situações vivenciadas pelos sujeitos, o que evidencia o potencial dos projetos na promoção de aprendizagens mais significativas. Nessa mesma direção, Paulo Freire contribuiu com uma visão crítica sobre o papel do aluno e do professor no processo educativo. Freire (2018) questiona o modelo de “educação bancária”, no qual o professor é visto como o detentor do saber e o aluno apenas como receptor, defendendo uma prática em que o estudante assuma uma postura ativa e reflexiva. Em outra obra, o autor reforça a relação entre leitura e escrita ao afirmar: “A importância do ato de ler para o ato de escrever, é que, ao mesmo tempo em que a leitura se torna mais ampla, mais complexa, a escrita se faz mais rigorosa, mais séria, mais responsável” (Freire, 1989, p. 23). Essa concepção, pautada na autonomia e na criticidade, aproxima-se da metodologia de projetos, que estimula o aluno a pesquisar, planejar e construir o próprio conhecimento.

A experiência vivenciada no projeto evidenciou que a qualidade do trabalho docente e o planejamento das atividades são fatores determinantes para o êxito do processo de alfabetização e letramento. As ações pedagógicas desenvolvidas foram cuidadosamente planejadas, buscando articular diferentes áreas do conhecimento de forma significativa para os estudantes. Essa intencionalidade docente foi essencial para que as atividades promovessem a participação ativa dos estudantes e possibilitassem a construção coletiva do conhecimento. Como destaca Libâneo

(2013, p. 158), “o planejamento é uma atividade intencional que prevê e organiza as ações docentes conforme os objetivos educacionais.” O planejamento pautado em objetivos claros, mediação contínua e avaliação reflexiva contribuiu para transformar o espaço da sala de aula em um ambiente de aprendizagem colaborativo, em que os saberes escolares dialogam com as vivências dos estudantes.

No Projeto META, essa metodologia mostrou-se fundamental para atender estudantes com defasagem escolar. Em uma das atividades, foram produzidos textos coletivos inspirados em HQs de super-heróis, desenvolvendo habilidades de alfabetização e letramento, como escrita, leitura crítica e interpretação de imagens e narrativas. A proposta também possibilitou a integração de conteúdos de diferentes disciplinas de forma lúdica: em História, os contextos das histórias dos heróis foram relacionados a acontecimentos históricos; em Geografia, foram explorados os cenários e lugares presentes nas HQs; e em Matemática, foram trabalhados conceitos como contagem, sequências e proporções a partir das aventuras dos personagens. Essa abordagem interdisciplinar aproximou a aprendizagem da realidade dos estudantes, fortaleceu o sentimento de pertencimento e incentivou a participação nas atividades coletivas.

Além dos aspectos pedagógicos, o projeto META também revelou a importância de considerar o aspecto emocional dos estudantes envolvidos. No início das atividades, alguns demonstravam resistência em participar, pois se sentiam envergonhados por não estarem alfabetizados e acreditavam não ser capazes de aprender. Muitos carregavam marcas de desvalorização, reforçadas por falas dos familiares que os rotulavam como “burros” ou “incapazes”. Esse sentimento de inferioridade e exclusão impactava diretamente sua autoestima e disposição para aprender e socializar com os demais. À medida que o projeto foi se desenvolvendo, os estudantes passaram a se conhecer como parte do processo e a perceber avanços concretos em suas aprendizagens. A valorização das conquistas individuais, o acolhimento e o trabalho coletivo contribuíram para reconstruir sua autoconfiança e o senso de pertencimento escolar. Essa mudança de postura mostrou que a aprendizagem vai além do domínio técnico da leitura e da escrita, mas envolve também o reconhecimento do próprio valor e da capacidade de transformar a própria história.

Apesar dos resultados positivos, o estágio supervisionado evidenciou barreiras importantes. Entre elas, destacam-se limitações estruturais, falta de materiais pedagógicos, ausência de espaços adequados e fragilidades na formação docente para o trabalho interdisciplinar. Além disso, criar um ambiente acolhedor, no qual os estudantes se sintam valorizados e capazes de aprender, mostrou-se indispensável. Observou-se também a importância de envolver os estudantes ativamente nas práticas pedagógicas, permitindo que participem de decisões, expressem suas ideias e participem na construção das atividades. Essa postura favorece a criação de vínculos e atribui significado ao que é proposto em sala de aula. Respeitar a faixa etária, o campo e as necessidades dos estudantes é essencial para garantir o engajamento e a aprendizagem. Nesse sentido, o uso das histórias em quadrinhos (HQs) revelou-se uma estratégia eficaz para o trabalho com adolescentes, pois articula o lúdico ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Enquanto as HQs da Turma da Mônica são vistas tradicionalmente como voltadas ao público infantil, as produções da Turma da Mônica Jovem e as HQs de super-heróis, como Mônica vs. Heróis, dialogam com o universo juvenil e favorecem o envolvimento dos estudantes dessa faixa etária. Além de desper-

tar o interesse, essas narrativas permitem explorar aspectos linguísticos e gráficos, como o uso de letras maiúsculas, balões de fala, onomatopeias e expressões visuais, contribuindo para a ampliação das práticas de leitura e escrita de maneira contextualizada e significativa.

Mesmo diante dessas dificuldades, a experiência comprovou que os projetos interdisciplinares podem ser uma metodologia eficiente para o processo de alfabetização e letramento, pois promovem a integração de conteúdos, geram aprendizagens significativas e desenvolvem competências essenciais para a vida em sociedade. Esses elementos demonstram que alfabetizar e ler por meio de projetos amplia as possibilidades de reduzir defasagens escolares e reafirma a função social da escola.

Para compreender o percurso de aprendizagem dos estudantes acompanhados no Projeto META, foram realizadas sondagens diagnósticas no início e ao final do projeto, com o objetivo de identificar as hipóteses de escrita de cada participante. A análise baseou-se na psicogênese da língua escrita proposta por Ferreiro e Teberosky, que classifica o processo de aquisição da escrita em diferentes níveis: pré-silábico, silábico sem valor sonoro convencional, silábico com valor sonoro convencional, silábico-alfabético e alfabético. Cada uma dessas fases revela a forma como o estudante compreende a relação entre fala e escrita e constrói seu conhecimento sobre o sistema alfabético. Assim, as sondagens permitiram observar os avanços individuais e as possíveis permanências nas hipóteses de escrita, possibilitando um olhar mais preciso sobre o desenvolvimento da alfabetização de cada aluno.

A análise dos resultados evidenciou progressos significativos ao longo do projeto. Ana Clara, Arthur, João, Lucas Araújo e Yan Henrique iniciaram na hipótese silábico-alfabética (fase 2) e avançaram para a alfabética (fase 1), demonstrando maior compreensão da correspondência entre sons e letras e ampliando a autonomia na escrita. Davi e Lielson, que se encontravam entre as fases silábico-alfabética (fase 1) e (fase 2), alcançaram a hipótese alfabética (fase 1), revelando evolução constante em suas produções. Erick, inicialmente na hipótese silábica sem valor sonoro convencional, avançou para a silábica com valor sonoro convencional, indicando o início da compreensão da necessidade de correspondência fonema-grafema. Riquelme, que se encontrava na hipótese silábica com valor sonoro convencional, evoluiu para a silábico-alfabética, ainda apresentando resquícios da fase anterior, mas revelando avanços importantes na representação da escrita. Gabriel Nascimento, Ruan Carlos, Sarah e Victor Juan, já em nível alfabético (fase 1), apresentaram maior fluência e consolidação de hipóteses, avançando para a fase alfabética (fase 2). Cauê Michel e Estefany tiveram participação mais limitada, contudo mantiveram indícios de progressos pontuais em aspectos relacionados à leitura e à escrita. De modo geral, os resultados apontam que a maioria dos estudantes apresentou avanços dentro do processo de aquisição da escrita, confirmando a importância de práticas pedagógicas diversificadas e contextualizadas para a consolidação das aprendizagens.

Para ilustrar de forma concreta os avanços em alfabetização e letramento, a tabela a seguir apresenta a evolução das hipóteses de escrita dos estudantes, do início ao final da intervenção. Observa-se claramente como cada aluno progrediu na compreensão do sistema de escrita e na utilização da linguagem em diferentes contextos, evidenciando o impacto das atividades desen-

volvidas.

(Hipóteses de Escrita).

Tabela - comparativo entre as hipóteses de escrita inicial e final dos estudantes acompanhados.

ESTUDANTE	HIPÓTESE DE ESCRITA INICIAL	HIPÓTESE DE ESCRITA FINAL
ANA CLARA	SILABICO-ALFABETICO (FASE 2)	AVANÇOU ENTRE SILABICO-ALFABETICO (FASE 2) E ALFABETICO (FASE 1)
ARTHUR	SILABICO-ALFABETICO (FASE 2)	AVANÇOU ENTRE SILABICO-ALFABETICO (FASE 2) E ALFABETICO (FASE 1)
CAUE MICHEL	ALFABETICO (SONDAGEM INICIAL)	PARTICIPAÇÃO LIMITADA
DAVI	SILABICO-ALFABETICO (FASE 1)	AVANÇOU ALFABETICO (FASE 1)
ERICK	SILABICO SEM VALOR SONORO CONVENCIONAL (S/S/V/S/C)	AVANÇOU SILABICO SONORO COM VALOR SONORO CONVENCIONAL (S/S/C/V/S/C)
ESTEFANY	ENTRE SILABICO-ALFABETICO (FASE 1) E (FASE 2)	PARTICIPAÇÃO LIMITADA
GABRIEL NASCIMENTO	ALFABETICO (FASE 1)	AVANÇOU ENTRE ALFABETICO (FASE 1) E ALFABETICO (FASE 2)
JOAO	SILABICO-ALFABETICO (FASE 2)	AVANÇOU ENTRE SILABICO-ALFABETICO (FASE 2) E ALFABETICO (FASE 1)
LIELSON	SILABICO-ALFABETICO ENTRE (FASE 1) E (FASE 2)	AVANÇOU ALFABETICO (FASE 1)
LUCAS ARAUJO	SILABICO-ALFABETICO (FASE 2)	AVANÇOU ENTRE SILABICO-ALFABETICO (FASE 2) E ALFABETICO (FASE 1)
RIQUELME	SILABICO COM VALOR SONORO CONVENCIONAL (S/C/V/S/C)	AVANÇOU SILABICO-ALFABETICO COM RESQUICIOS DE SILABICO COM VALOR SONORO CONVENCIONAL (S/C/V/S/C)
RUAN CARLOS	ALFABETICO (FASE 1)	AVANÇOU ENTRE ALFABETICO (FASE 1) E (FASE 2)
SARAH	ALFABETICO (FASE 1)	AVANÇOU ENTRE ALFABETICO (FASE 1) E (FASE 2)
VICTOR JUAN	ALFABETICO (FASE 1)	AVANÇOU ENTRE ALFABETICO (FASE 1) E (FASE 2)
YAN HENRIQUE	SILABICO- ALFABETICO (FASE 2)	AVANÇOU ALFABETICO (FASE 1)

Considerações finais

Durante o desenvolvimento da pesquisa, o tempo de acompanhamento, a disponibilidade de recursos e o acesso direto às práticas influenciaram o andamento do trabalho. Essas condições evidenciaram a importância de buscar um equilíbrio entre o rigor acadêmico e a proximidade com a realidade dos estudantes, tornando o processo mais significativo e coerente com os objetivos propostos. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e reflexiva, articulando observações e registros às contribuições do referencial teórico, especialmente nos momentos de formação que reuniram professores e estudantes do curso de Pedagogia envolvidos no projeto META.

O estudo analisou a contribuição da Metodologia de Projetos Interdisciplinares para supe-

rar a defasagem em alfabetização e letramento no Ensino Fundamental II, cumprindo integralmente seu objetivo principal. Desenvolvida no âmbito do Projeto META, a pesquisa-ação buscou oferecer uma resposta prática ao problema do analfabetismo funcional tardio, promovendo oportunidades concretas de aprendizagem para os estudantes.

Os resultados demonstram que o trabalho por projetos é eficaz. Ao propor atividades como a produção de textos a partir de HQs, a aprendizagem tornou-se significativa, superando a mera decodificação mecânica. O acompanhamento dos participantes evidenciou avanços claros nas hipóteses de escrita, confirmando a efetividade da intervenção baseada no referencial de Ferreira e Teberosky (1999) e alinhando a prática escolar às exigências da BNCC, bem como os pressupostos trazidos por Hernandez e Ventura (1998) ao tratarem da pedagogia de projetos.

Durante o período de quatro meses de realização do projeto, foi possível perceber que o trabalho com histórias em quadrinhos, especialmente as de super-heróis, despertou grande interesse nos estudantes. Esse tipo de material se aproximava do universo que eles já conheciam e gostavam, o que fez com que se sentissem mais à vontade e motivados a participar das atividades. A familiaridade com os personagens e enredos ajudou a tornar o aprendizado mais leve e prazeroso, favorecendo uma relação de pertencimento com o processo de alfabetização. Essa identificação contribuiu para que os envolvessem de maneira mais ativa, construindo sentidos e avançando em suas produções de escrita de forma significativa.

Conclui-se, portanto, que a metodologia de projetos constitui um caminho assertivo para o letramento, ao considerar o estudante como sujeito ativo de seu próprio processo de aprendizagem. O TCC mostra que a escola possui ferramentas capazes de reduzir defasagens e garantir o direito de aprender, promovendo experiências que fortalecem tanto a alfabetização quanto o letramento.

No entanto, desafios estruturais ainda se fazem presentes. A formação continuada do corpo docente para a prática interdisciplinar nem sempre é consistente, e as limitações de recursos materiais podem comprometer a continuidade e ampliação das atividades. Esses fatores reforçam a necessidade de intensificar políticas públicas que apoiam e incentivam práticas pedagógicas inovadoras e efetivas, como também o compromisso dos educadores com a equidade frente a construção do conhecimento, ou seja, oferecer condições justas e adequadas as diferentes necessidades dos estudantes, reconhecendo as singularidades de cada um e garantindo que todos tenham oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, a prática pedagógica equitativa não trata todos de forma igual, mas busca atender de modo diferenciado para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

Para futuras edições do projeto, recomenda-se que sua realização ocorra no contraturno escolar, de modo a não coincidir com o horário regular de aulas. Essa organização possibilita maior disponibilidade e envolvimento dos estudantes, garantindo que participem das atividades de forma mais atenta e engajada, sem prejuízo ao acompanhamento das disciplinas curriculares. Assim, a experiência tende a ser ainda mais produtiva, contribuindo para a continuidade e o aprimoramento das ações pedagógicas.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: projetos didáticos e sequências didáticas na educação do campo**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2012. Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/137.pdf>. Acesso em: 14 set 2025.

CASTRO, J. J. da S. Sequências e projetos didáticos no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: uma leitura. **Caletrosópio**, v. 10, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletrosopio/article/view/5113>. Acesso em 14 set. 2025.

FERREIRO, E. **Com todas as letras: leitura, escrita e educação**. São Paulo: Cortez, 2018.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua: Educação 2022**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 8 set. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, R. A. de A. M. **Projetos na Educação Básica**. 2. ed. Itapevi, SP: Editora Menon, 2016.

NOVA ESCOLA. **Alfabetização: 6 práticas essenciais**. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/841/alfabetizacao-6-praticas-essenciais>. Acesso em: 20 set. 2025.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2025.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

VIDAL, E. C. R. G. **Projetos didáticos em salas de alfabetização: desafios da transposição didática**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-21122016-112832/publico/ELAINE CRISTINA RODRIGUES GOMES VIDAL.pdf>. Acesso em: 05 out. 2025.